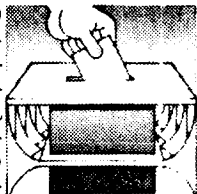


Ulysses já foi governo, lembra Sarney

Magoado com as críticas feitas pelo candidato do PMDB, o presidente parte para o ataque

GALENO AMORIM

COLINA — O presidente José Sarney defendeu-se ontem da crítica feita pelo candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, que há dois dias afirmou que "o governo Sarney é inviável". "Não sei se o deputado Ulysses Guimarães disse isso", afirmou o presidente. "O que eu posso dizer é que o deputado Ulysses Guimarães participou tão estreitamente do governo que tem absoluto conhe-



cimento dos problemas nacionais", completou.

O presidente Sarney desembarcou às 9h44 no Aeroporto de Barretos, no Norte de São Paulo, para passar o fim de semana na fazenda do empresário paulista José Cutrale, seu amigo pessoal. Assessores do presidente informaram que Sarney não pretendia se pronunciar sobre assuntos políticos mas acabou mudando de idéia por ter se sentido magoado com as críticas feitas por Ulysses.

Acompanhado pelo ministro Bayma Denys, do Gabinete Militar, e pela sua mulher, Marly, o presidente permaneceu menos de oito minutos em Barretos. No aeroporto da cidade, apenas 15 pessoas entraram na fila de cumprimentos ao presidente. Sarney ganhou de presente um disco de música sertaneja, ouviu uma moda de viola e foi saudado por um grupo de escoteiros.

Em seguida, o presidente seguiu de helicóptero para Colina, a 20 quilômetros de distância, onde conheceu as instalações da indústria de sucos Cutrale e inaugurou uma placa alusiva à visita. Depois, participou de um almoço na Fazenda Campo Grande, em Colomba, na divisa com Minas Gerais, e seguiu para Bebedouro, onde pernoitou na Fazenda Juliana, do Grupo Cutrale.

Nas duas únicas ocasiões em que concordou em comentar o quadro político, Sarney aproveitou para jogar para o Poder Judiciário a responsabilidade sobre a permissão para a divulgação de pesquisas eleitorais e reiterou sua disposição de não participar da campanha presidencial. "Não vou participar da sucessão", afirmou o presidente. "Mas, como brasileiro, vou acompanhar o processo."